ARTE



CONQUISTA

SOLUÇÃO EDUCACIONAL POSITIVO

ENSINO FUNDAMENTAL

9º ANO – 2º VOLUME

EDITORA POSITIVO

Conquista – Solução Educacional Positivo
© texto: Arte: Marischer Motta Bello e Paulo César Motta Bello
© projeto gráfico: Vicente Design
© ilustração de abertura: DKO Estúdio
© imagens de abertura de unidade: Corel Stock Photos, Folhapress/Moacyr Lopes Junior, Folhapress/Sérgio Lima e Fabio Colombini
© ilustrações: DKO Estúdio, Jack Art, José Aguiar e Ragsonu
Direitos de publicação © 2014 Editora Positivo Ltda.

Diretor Superintendente	Ruben Formighieri
Diretor-Geral	Emerson Walter dos Santos
Diretora Comercial	Stela Mara Martins de Oliveira Machim
Diretor Editorial	Joseph Razouk Junior
Gerente Editorial	Maria Elenice Costa Dantas
Gerente de Conteúdo	Julio Röcker Neto
Gerente de Arte e Iconografia	Cláudio Espósito Godoy
Supervisão Editorial	Cristina Kerscher
Edição de Conteúdo	Julia Tozin
Edição de Texto	Emanuella Kalil
Supervisão de Arte	Karina Hollanda
Analista de Arte	Alexandre Mascari Cezar
Edição de Arte	Cassiano Daniel
Editoração	Sinal Gráfico
Revisão	Sandra Regina de Souza (Coord.) Giovana Casagrande
Pesquisa Iconográfica	Marcela Pazini
Engenharia de Produto	Solange Szabelski Drusz

PRODUÇÃO
Editora Positivo Ltda.
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
80440-120 – Curitiba – PR
Tel.: (0XX41) 3312-3600
Site: www.editorapositivo.com.br

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
Tel.: (0xx41) 3212-5451
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
1 2 3 4 5 6 8 9 10 11 12

2014
Todos os direitos reservados à Editora Positivo Ltda.

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

B446 Bello, Marischer Motta.
Conquista : Solução Educacional Positivo : arte, 9º ano / Marischer Motta Bello, Paulo César Motta Bello ; ilustrações DKO Estúdio ... [et al.]. – Curitiba : Positivo, 2014.
v. 2 : il.

ISBN 978-85-395-8997-6 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-395-8998-3 (Livro do professor)

1. Arte. 2. Ensino fundamental – Currículos. I. Bello, Paulo César Motta. II. DKO Estúdio. III. Título.

CDU 372.8



EDITORA POSITIVO

Sumário

2. LINGUAGENS ARTÍSTICAS E SEUS RECURSOS 4

Arte na natureza 4
- Natureza-morta 7

Textura 9
- Textura concreta 9
- Textura gráfica 10

Ritmo 13
- Ritmo na música 14
- Ritmo na imagem 16

Categorias conceituais da imagem 18

Pintura digital 22
- Televisão e vinheta 23

Espaço e representação 24
- Corpo: estática e movimento 25

Música experimental 27

Danças brasileiras 28

Integração temática 30

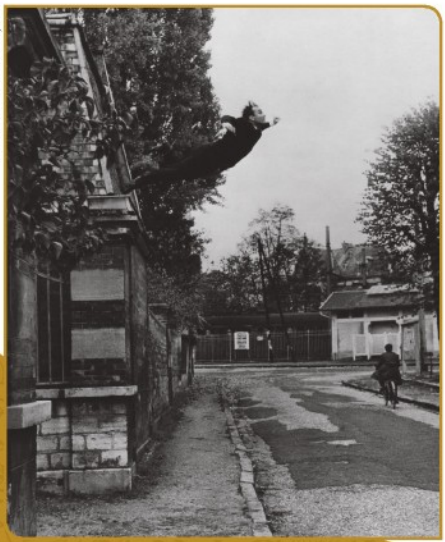




2. LINGUAGENS ARTÍSTICAS E SEUS RECURSOS

Arte na natureza

Observe esta imagem e, depois, responda às questões propostas. 1



©Estate Harry Shunk. Art©Yves Klein ad Harry Shunk

KLEIN, Yves. *Um homem no espaço! O pintor do espaço lança-se no vazio!* 1960. 1 montagem fotográfica, p&b. Coleção particular. Fotografia de Harry Shunk.

a) Em sua opinião, o personagem fotografado em pleno voo saltou no vazio para cair no calçamento da rua? Justifique.

b) Que elementos podem ser utilizados para transformar uma fotografia em um objeto de arte?

As linguagens artísticas têm elementos estruturantes, que são utilizados pelos artistas para transmitir, além de suas ideias, sentimentos e sensações, a sua percepção única do mundo.

Nas Artes Visuais, são chamados de elementos formais, por exemplo, o ponto, a linha, a forma (quadrado, retângulo, etc.), a textura, a figura (homem, animal, planta, etc.) e a cor. Na Música, os elementos mais comuns são ritmo, melodia, harmonia, altura, intensidade e timbre. No Teatro, maquiagem e figurino do personagem, formas de ação ascendente ou descendente, cenário, iluminação, sonoplastia, entre outros. Na Dança, é possível citar a simetria e a assimetria do corpo, a força ou a fluência de um movimento, a direção e o sentido de um deslocamento, etc.

Além dos elementos que constituem a estrutura das linguagens artísticas, são importantes para a expressão do artista os diversos gêneros que compõem cada linguagem. A seguir, foram citados alguns exemplos.

Música: popular (*rock*, *funk*, etc.), folclórica, religiosa, erudita.
Artes Visuais: natureza-morta, paisagem e retrato.
Teatro: tragédia e comédia.
Dança: clássica, étnica, folclórica, de salão e teatral.

Outro instrumento de que todo artista, em geral, necessita é a técnica. No Impressionismo, por exemplo, utilizavam-se pinceladas rápidas e cores sobrepostas e puras para criar a impressão a ser transmitida por meio da obra. No *jazz*, é quase imprescindível o uso da técnica de improvisação, que consiste, de forma geral, em criar frases musicais espontâneas sobre uma dada melodia (sequência coerente de notas musicais) ou harmonia (sequência encadeada de acordes). No Teatro e na Dança, a improvisação também é uma técnica bastante empregada, principalmente nos gêneros criados a partir do início do século XX.

Nesta unidade, você vai conhecer alguns desses elementos estruturantes das linguagens artísticas e, também, alguns gêneros e técnicas utilizados pelos artistas.

Aprecie a letra da canção composta por Caetano Veloso. Depois, converse com os colegas e o professor sobre o tema abordado.

Canto do povo de um lugar 2

Caetano Veloso

Todo dia o sol levanta
E a gente canta ao sol de todo dia
Finda a tarde, a terra cora
E a gente chora
Porque finda a tarde
Quando a noite a lua mansa
E a gente dança venerando a noite

VELOSO, Caetano. Canto do povo de um lugar. In: VELOSO, Caetano. Jóia. 1 disco sonoro (40 min), 33 1/3 rpm, estéreo. Rio de Janeiro: Polygram, 1975.

Inspirando-se na letra, crie, no espaço a seguir, um desenho utilizando formas, figuras ou linhas.

Natureza-morta 3

Gênero da Arte Visual em que se representam seres inanimados (frutas, flores, garrafas, cadeiras, etc.).

> [As] cenas eram criadas com objetos que estivessem à mão, de fácil acesso, para servirem como exercícios de pintura. Com o tempo, tornaram-se muito populares e continuam a existir até hoje, na arte contemporânea.
>
> CANTON, Katia. *Pintura aventura*. São Paulo: DCL, p. 36.

Observe as obras a seguir.



GAUGUIN, Paul. *Vincent van Gogh pintando Girassóis*. 1888. 1 óleo sobre tela, color., 73 cm × 91 cm. Rijksmuseum van Gogh, Amsterdã.



CÉZANNE, Paul. *Natureza-morta com maçãs e pêssegos*. [ca. 1905.] 1 óleo sobre tela, color., 81,2 cm × 100 cm. Galeria Nacional de Arte, Washington D.C.

Na pintura de Paul Gauguin, Van Gogh está retratado pintando uma composição com girassóis, uma natureza-morta.

ARTE NA PRÁTICA 4

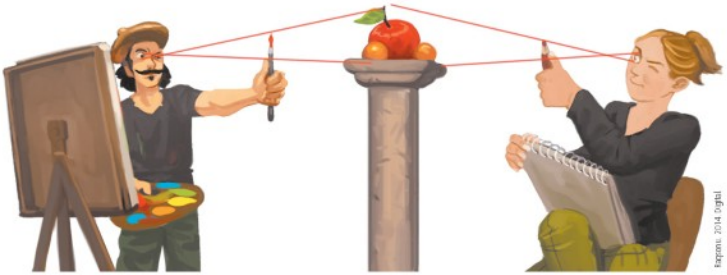
Partindo de uma composição de objetos, elabore, em uma folha a ser anexada a seu portfólio, uma natureza-morta utilizando apenas lápis (grafite) e borracha.

Desenho de observação

A técnica do desenho de observação possibilita a reprodução das formas de um objeto ou de uma imagem, mantendo a proporção de suas dimensões.

Entre o olho do observador e o objeto se forma um cone visual. Quando esse cone é cortado (pelo lápis), a imagem do objeto permanece dentro do cone, com seu tamanho reduzido.

Observe o esquema a seguir.



Fazoni. 2014. Digital

ARTE NA PRÁTICA

Partindo da técnica da observação, refaça sua composição de natureza-morta realizada anteriormente.

Textura 5

A maioria das superfícies apresenta textura, que pode ser lisa, áspera, rugosa, macia, etc. Muitas vezes, mesmo sem tocá-la, é possível reconhecê-la por meio de seu aspecto visual.

As texturas podem ser encontradas em superfícies tridimensionais, que vão desde um alto-relevo em uma parede ou peça artesanal (textura física) até uma forma de traçado em um desenho ou uma configuração geométrica arquitetônica que compõe uma trama (textura visual).

Nas Artes Visuais, esse elemento de representação é largamente utilizado. É por meio da textura que os artistas transmitem sensações, trabalhando, por exemplo, com pontos e linhas, como é possível observar nos quadros a seguir.



© Jules Ludes Jensen

A trama das formas arquitetônicas cria, com o jogo de luzes e sombras, texturas visuais.



Getty Images/Gustaf Ennelin

Textura física de uma parede de pedras em relevo.



Getty Images/Manuel Openlibrary

A textura visual criada por desenhos de azulejos da fachada de uma casa em Lisboa.

Textura concreta

É feita com base em uma superfície concreta, como a casca de uma árvore. Ao representá-la, geralmente irregular, cria-se uma textura orgânica.



P. Ingels/Fth

Tronco da palmeira



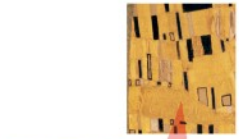
Folha do hibisco

Textura gráfica

Produzida por meio de elementos como a linha e o ponto, geralmente se caracteriza por desenhos geométricos e grafismos. Por esse motivo, também é chamada de textura geométrica.

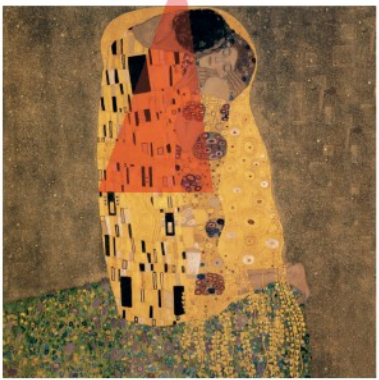
Essa técnica é usada na elaboração de imagens abstratas, podendo apresentar, por exemplo, repetição de temas ou cores. Nela, as cores e o desenho normalmente têm mais impacto do que a pessoa ou o objeto retratado.

Observe como Gustav Klimt e Roy Lichtenstein se apropriaram da textura para expressar sua arte.





Ressaltar que Klimt criou quadros com texturas utilizando mosaicos e composições geométricas. Já Lichtenstein fez uso da técnica do pontilhado para dar textura real à tela.



KLIMT, Gustav. *O beijo*. 1907-1908. 1 óleo sobre tela, color., 180 cm × 180 cm. Österreichische Galerie, Viena.



LICHTENSTEIN, Roy. *Natureza-morta com limões*. 1975. 1 acrílico sobre tela, color., 228,5 cm × 152,5 cm. Neue Galerie, Coleção Ludwig, Aix-la-Chapelle.

ARTE NA PRÁTICA 6

No espaço a seguir, desenhe algumas texturas por meio de decalque – isto é, a transferência de uma figura para um papel ou outro material, por compressão ou cópia. Depois, anexe-a em seu portfólio.

Catálogo do artista

Frans Krajcberg: um mestre das cores naturais, pigmentos e texturas

Frans Krajcberg (1921-), pintor, escultor, gravador e fotógrafo polonês, naturalizado brasileiro, antes de adotar o Brasil como sua pátria, estudou na Academia de Belas Artes de Stuttgart. Migrou para o nosso país em 1948. Foi pedreiro e faxineiro, antes de se tornar ajudante de montagem da I Bienal de São Paulo, em 1951. Sua produção artística no Brasil foi influenciada pelo Cubismo e pelo Expressionismo. Ainda em São Paulo, Krajcberg (pronuncia-se "crájiberguí") realizou sua primeira exposição individual, no Museu de Arte Moderna, em 1952.

Em 1964, em uma de suas visitas ao Brasil, foi a Itabirito, Minas Gerais, produzindo gravuras em relevo e esculturas pintadas. Utilizou pedras, árvores, raízes e diferentes materiais de origem mineral e vegetal. Desde 1973, esse artista mantém um ateliê permanente em Nova Viçosa, no litoral sul da Bahia.



Getty Images/Paris Match Archive/Paris Match via Getty Images



Getty Images/AYSON EMMERT



Getty Images/Paris Match Archive/Paris Match via Getty Images

Krajcberg: a natureza em estado puro como matéria para a criação artística.

Krajcberg, em uma das linguagens em que atua como artista, cria esculturas utilizando restos de árvores que sobram de queimadas. São troncos e raízes retorcidos e queimados que ganham nova vida em belas esculturas com **texturas** (visuais ou táteis), relevos e tonalidades naturais, presentes na natureza das florestas brasileiras. Em suas obras, ele busca o belo em meio à devastação causada pelo homem, com o intuito de denunciar a destruição do meio ambiente. Assim, tenta promover a consciência social em relação aos graves problemas ecológicos que assolam o planeta e que são fruto, muitas vezes, de atividades criminosas ou da ganância humana.

ARTE NA PRÁTICA

A natureza, em seu estado natural, como matéria para a arte constitui um importante recurso de expressão. Ao passar pelas ruas ou arredores de sua casa, recolha folhas secas, gravetos e pedaços de raízes de árvores mortas, entre outros elementos, e faça uma composição em forma de quadro (retangular ou redondo). Utilize também tons de terra (preto, amarelo, laranja, etc.).

Ritmo 8

Presente na música, na respiração, na organização dos objetos, nas formas da natureza e em muitas imagens do cotidiano, é possível estabelecer um ritmo com pontos, linhas, planos, cores, etc. Para formá-lo, é necessário que esses elementos estejam em sequência, repetidos ou alternados.

O ritmo dá sensação de movimento e pode se apresentar de diversas maneiras. O esquema a seguir mostra algumas possibilidades.



Natureza



Composição

Fotos: Corel Stock Photos



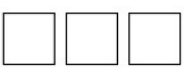
Cena de teatro



Escultura

Atividade

Crie seu esquema, com linhas e formas, nos espaços a seguir.



Repetição do mesmo elemento



Alternada, elementos diferentes repetidos



Movimento

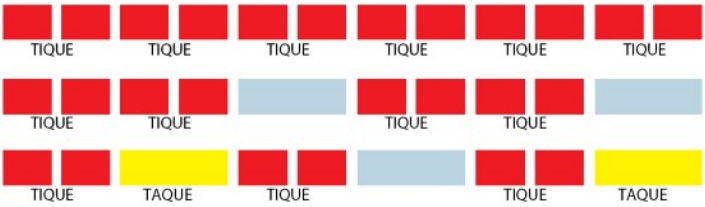
Ritmo na música

O ritmo constitui, com a melodia e a harmonia, os três elementos básicos da música. Ele é a divisão do tempo em partes que podem ser percebidas e medidas. No ritmo, ocorre a organização dos tempos de uma música, de acordo com a frequência dos sons. Normalmente, a organização é feita por meio de grupos regulares de sons, que obedecem a uma frequência definida.



Tempo (velocidade)

É quanto dura uma nota musical. Quando se acompanha uma música com palmas, elas serão mais rápidas ou mais lentas, conforme o andamento.



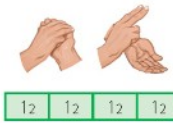
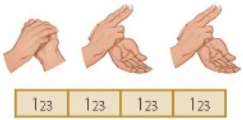
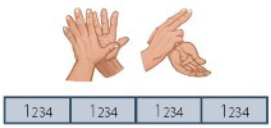
ARTE NA PRÁTICA 9

Reúna-se com alguns colegas e criem ritmos diversos. Para isso, retirem as fichas amarelas, vermelhas e cinza no material de apoio. Estabeleçam um som diferente para as fichas vermelhas e para as amarelas. Depois alternem as fichas da cor cinza que representam o silêncio. Em seguida, reproduzam os sons escolhidos para cada cor repetidamente formando ritmos diversos.

Compasso

O compasso é a unidade de medida utilizada na música, que agrupa os tempos em partes iguais: 1, 2, 3, 4 / 1, 2, 3, 4 / 1, 2, 3, 4...

Para identificar o compasso de uma música, experimente acompanhá-la conforme as indicações a seguir.

	Binário: compasso de dois tempos. Comum na marchinha, no samba (*Linda morena*, de Lamartine Babo; *Vai com jeito*, de Braguinha).
	Ternário: compasso de três tempos. Comum na valsa (*Valsa da despedida*, de Robert Burns; *Fascinação*, de Marchetti e Armando Louzada).
	Quaternário: compasso de quatro tempos. Comum no *rock*, na balada, na música sertaneja (Mutantes, Skank, Paralamas do Sucesso, Titãs, etc.)

DKO Estúdio, 2014. Digital

Atividade

Utilizando as fichas amarelas, vermelhas e cinza destacadas no material de apoio, estabeleçam um som diferente para cada cor e combinem as fichas, formando um ritmo (12, 123, 1234) para acompanhar uma melodia escolhida por vocês. Depois, é só ritmar de acordo com a sequência das fichas, explorando objetos, palmas ou a voz.

Ritmo na imagem

Há ritmo quando existe uma ordem, uma sequência.



Corel Stock Photos

Ahu-Akivi, Ilha de Páscoa, Chile



MAGRITTE, René. *A queda*. 1953. 1 óleo sobre tela, color., 80 cm × 100 cm. Bridgeman Art Library, Londres.

Repetição e alternância

Observe a sequência formada nas imagens a seguir. Quando a mesma forma se repete constantemente, diz-se que é um ritmo com repetição. Se duas ou mais formas se alternam, têm-se ritmo com alternância.



Corel Stock Photos

Ritmo constante



Ritmo alternado



Atividades

1. Observe as imagens a seguir. Identifique aquela com ritmo de repetição e aquela com ritmo de alternância.

a)



P. Imagens/Sebastião Fernandes N. Xerlei

Ritmo de repetição.

b)



P. Imagens/Sebastião Fernandes N. Xerlei

Ritmo de alternância.

2. Analise o ambiente onde você está. Com base nas cenas observadas, elabore uma imagem com ritmo de repetição e outra com ritmo de alternância.

Catálogo do artista 10

Estilo que representa a natureza, as formas humanas e os objetos de modo reconhecível.

Movimento de vanguarda que surgiu na música, na poesia e nas artes plásticas, na década de 1950. Sua principal característica é o uso de cores, formas, decomposição e montagem de palavras, figuras geométricas, etc., criando estruturas que se relacionam visualmente.

Alfredo Volpi (1896-1988) nasceu na cidade de Lucca, na Itália, mas veio para o Brasil com um ano e meio de idade. Trabalhou com pinturas, murais e decoração de interiores. Mais tarde, começou a pintar em telas.

Criou obras que retratam a identidade brasileira, em suas igrejinhas, festas, paisagens, fachadas e bandeirinhas.

Produziu obras **figurativas**, na década de 1940, retratando o mundo visível, e **concretistas**, na década de 1950, embora ele não aceitasse esses ou quaisquer outros rótulos. Volpi desenvolveu formas e cores inéditas, de muita vibração.

A partir dos anos 1970, simplificou, extraiu a essência das formas e cores, minimizando os elementos. Criou um estilo próprio.



VOLPI, Alfredo. *Bandeirinhas "primavera"* (detalhe). [ca. 1965.] 1 têmpera sobre tela, color., 72 cm × 108 cm. Coleção particular.



VOLPI, Alfredo. *Fachadas*. [ca. 1920.] 1 óleo sobre tela, color., 112 cm × 45 cm. Museu da Chácara do céu, São Paulo.

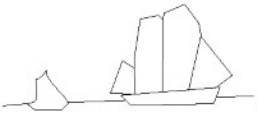
Categorias conceituais da imagem 11

A forma se configura de diferentes maneiras. Observar como ela se organiza é muito importante, não apenas para o aperfeiçoamento da leitura de imagens, mas para o desenvolvimento do processo criativo, pois os artistas a utilizam para expressar ideias, sentimentos, informações.

A forma pode ser classificada em categorias, de acordo com suas características de composição. Observe o exemplo a seguir.



Clareza



Simplicidade



Minimalidade

Getty Stock Photos

» **Clareza**: texto visual que apresenta unidade, harmonia e equilíbrio. Essa técnica pode aparecer em imagens simples (com poucas unidades) ou em imagens complexas (muitas unidades compositivas), contudo, sempre obedecendo a uma ordem e clareza. Na arte, pode-se observar a clareza nas esculturas gregas, por exemplo.

» **Simplicidade**: caracteriza-se por organizações formais facilmente assimiladas e compreendidas. Na arte, pode-se observar esta categoria nas obras de Tarsila do Amaral.



AMARAL, Tarsila do. *Paisagem com touro*. [ca. 1925.] 1 óleo sobre tela, color., 50 cm × 65,2 cm. Coleção Roberto Marinho, Rio de Janeiro.

» **Minimalidade**: apresenta o mínimo de unidades ou elementos informacionais, preservando-se, geralmente, apenas o essencial. O minimalismo está presente em ícones, placas, logotipos e na arte. Pode ser observado nas obras do artista Volpi, nos elementos juninos (por exemplo, a bandeirinha para representar uma festa popular).



Getty Images/AFP/Emmanuel Dunand



VOLPI, Alfredo. *Arcos e bandeirinhas*. [ca. 1950.] 1 têmpera sobre tela, color., 52 cm × 72 cm. Coleção particular.

» **Complexidade**: formas com grande variedade de detalhes que intensificam a expressão do todo ou de partes, a fim de ressaltar um aspecto. A complexidade visual caracteriza-se pela presença de muitas unidades formais.



Corel Stock Photos

Demônio guardião, Grand Palace, Bangkok, Tailândia



Corel Stock Photos

Ruínas romanas de Glaunum, St. Remy, França

» **Profusão**: tem como característica a riqueza de elementos, com infinitas unidades de informação em um mesmo objeto ou composição. Associada, em geral, à riqueza e aos adornos, a profusão é bastante explorada nos estilos gótico e barroco.

» **Exageração**: formas com ênfase expressiva, resultante do exagero de elementos, cores, formas, etc., cuja finalidade é ressaltar um aspecto que se quer chamar atenção.



Corel Stock Photos

Grafitti com Ídolos



José Aguiar, 2008, Digital

» **Arredondamento**: apresenta como característica a suavidade e a maciez que as formas orgânicas geralmente transmitem, o que possibilita, na leitura visual, a continuidade do olhar, sem sobressaltos ou interrupções.


José Aguiar, 2003, Digital.

» **Transparência física**: técnica que permite a visualização de objetos ou elementos sobrepostos, possibilitando que o espectador veja o que está atrás. A transparência física valoriza as sensações sinestésicas (por meio dos sentidos) do olhar, dando ao objeto suavidade e delicadeza.


Jack Art, 2008, Digital.

» **Transparência sensorial**: percepção da transparência próxima da realidade, obtida pela produção de recursos gráficos e visuais tradicionais ou computadorizados, como desenho e pintura.


Jack Art, 2008, Digital.

» **Sequencialidade**: técnica caracterizada, principalmente, pela repetição de uma unidade ou pela predominância de elementos iguais. Transmite ritmo à visão. Conceito de ordenação de unidade ou de elementos organizados de modo contínuo e lógico, em qualquer disposição visual, conferindo ritmo.


Jack Art, 2008, Digital.

» **Ambiguidade**: organização geométrica de formas com a finalidade de suscitar diferentes interpretações e percepções das unidades e do todo. Muito presente em obras de Maurits Cornelis Escher.


Jack Art, 2008, Digital.

» **Espontaneidade**: técnica de criação espontânea que aparentemente não apresenta planejamento.


José Aguiar, 2008, Digital.

» **Aleatoriedade**: disposição de unidades ou elementos organizados em um esquema rítmico que não obedece a uma sequência.


José Aguiar, 2006. Digital

» **Sobreposição**: organização visual baseada na sobreposição (imagem sobre outra) de unidades e elementos.


JackArt, 2008. Digital

» **Fragmentação**: decomposição de unidades ou elementos que mantêm relação entre si, mas que conservam sua individualidade. Essas unidades transmitem sensações como tensão, excitação e dinâmica.


JackArt, 2008. Digital

» **Distorção**: alteração da forma das unidades ou do todo, com a finalidade de criar efeitos plásticos.


José Aguiar, 2008. Digital

» **Difusidade**: conceito que expressa a sensação de diluição, falta de precisão, calor, sonho, ilusão, etc.

ARTE NA PRÁTICA 12

Com base no que foi estudado até agora, faça uma composição utilizando colagem de elementos que expressem a turbulência, a agitação, a complexidade ou a profusão do cotidiano da vida moderna. Para isso, escolha duas categorias conceituais e crie imagens para representá-las. Você pode recortar e colar figuras, desenhos, fotografias, etc. Depois, reúna-se com os colegas e, em grupos, recortem e elaborem painéis em forma de tiras (como um filme fotográfico), com as categorias de imagem que vocês criaram.

Pintura digital 13

É toda criação ou recriação de uma imagem que utiliza recursos tecnológicos, como computador, escâner, fotocopiadora e filmadora. Pode aparecer isolada ou associada a outras linguagens, como a gravura digital, a escultura eletrônica, o desenho digital, a modelação e a animação.

Exige habilidade e esforço criativo do artista. Isso quer dizer que mudam os meios, as técnicas e os modos de produção, mas, para uma pintura ser considerada arte, é fundamental que apresente uma visão particular do artista.

A arte digital tem como marco a década de 1960. A partir da década de 1970, surgiram muitos programas e *softwares* que ampliaram as possibilidades de criação com as imagens. Com eles, os artistas puderam explorar recursos e efeitos inusitados. Uma das características da pintura digital, que difere bastante dos modos tradicionais, é que após sua criação ela pode ser disponibilizada para apreciação impressa no papel ou em materiais diversos, mas também em vídeos e ambientes virtuais.


Jart.Art. 2008. Digital.

Televisão e vinheta 14

A imagem em movimento vista na TV faz parte do cotidiano. Foi somente em 1926 que John L. Baird fez a primeira transmissão de TV. Dos primeiros programas em preto e branco, transmitidos ao vivo, para os efeitos e tecnologias digitais atuais, muita coisa mudou. E, entre essas transformações, destaca-se a seguir a trajetória da vinheta.


©iStockphoto/Alistair

Filmagem de uma entrevista

As vinhetas são videografismos utilizados para apresentar a programação da televisão, geralmente associando música, imagem e texto em animação. Elas identificam a abertura, a passagem e o término da programação televisiva.

- **vinhetas de abertura**: em sua maioria, narrativas descritivas ou mensagens que apresentam a atração;
- **vinhetas de passagem**: fazem a transição entre a programação e os comerciais;
- **vinhetas de encerramento**: têm a finalidade de evidenciar o término de um programa, muitas vezes apresentando os créditos finais.

Espaço e representação

O teatro é uma arte que acontece em determinado espaço, podendo ser a rua, um palco ou qualquer outro local. A composição desse espaço, geralmente, passa pelo tratamento da cor, da luz e da forma.

Com o surgimento e a influência de movimentos como o Futurismo e o Abstracionismo, surgiram novos conceitos para a forma e cor. Hoje, os espetáculos teatrais exploram ambientes abertos e fechados, espaços urbanos reais e virtuais.

Abstracionismo: estilo artístico do início do século XX. Suas obras caracterizam-se por não representar a realidade aparente, reproduzir figuras ou ter um tema. Para a pintura, o que importa são as cores e as formas. Existem dois tipos de abstração: informal, que prioriza as formas livres, e geométrica, que não tem a intenção de expressar sentimentos ou ideias.

Na escultura, o artista busca todas as possibilidades do objeto, explorando sua textura e seu volume. No teatro abstracionista, não existe história, nem começo, meio e fim. Muitas vezes, nem diálogos.

Futurismo: movimento artístico e literário que surgiu em 1909. Suas principais características são retratar a vida moderna (sociedade urbana, industrial, veloz), a violência e o rompimento com o passado e o tradicional. Na pintura, é expresso pelas cores vivas e pelos contrastes, com sobreposição de imagens, para criar a ideia de movimento.

ARTE NA PRÁTICA 15

Reúna-se em grupo com os colegas. Depois, criem ou adaptem uma história para um teatro de sombras.

Façam a apresentação no espaço da sala de aula ou em qualquer outro, em que o ambiente fique escuro. É necessário afastar os móveis, estender um barbante de um ponto a outro do local escolhido e pendurar um ou mais lençóis esticados como uma tela.

Os personagens e o cenário poderão ser produzidos com recortes de papel-cartão preto. Outra possibilidade é os próprios alunos representarem os personagens. Os materiais vazados, a bacia com água e os celofanes produzem sombras interessantes. Deixar a sala escura e, com a ajuda de lanternas, criar jogo de luzes e sombras para a realização da peça.

Materiais

- barbante
- lençóis velhos na cor branca
- lanternas
- bacias
- água
- escorredor de macarrão
- ralador e outros objetos vazados
- sucata (garrafas de PET, caixa de ovos e objetos transparentes)
- papel-cartão preto
- papel celofane
- tesoura sem ponta
- cola

Corpo: estática e movimento

Toda ação do corpo é mais expressiva quando o conhecemos melhor. Se há tensão ou falta de concentração, certamente ficará "travado" e impedirá as ações expressivas. Assim, para obter um bom resultado no palco, é importante que o ator, dançarino ou músico seja capaz de dominar, na medida do possível, seu corpo e suas emoções.

Para o desenvolvimento dessa capacidade, é preciso observar três situações: relaxamento, concentração e expressão. Quando combinadas, elas são responsáveis pela qualidade da expressão pretendida, tanto corporal quanto emocionalmente. Isso é necessário para a realização de qualquer trabalho criativo.

Relaxar não significa ficar deitado, mas consiste em aumentar a capacidade de dominar as tensões, descontrair os músculos ou partes do corpo necessárias à expressão de uma emoção.

O domínio das tensões (relaxamento) possibilita a concentração necessária à imaginação e à fantasia.

Quando o corpo está relaxado e concentrado, a imaginação naturalmente fluirá, facilitando o processo de criação das situações expressivas, na intensidade desejada.



Latinstock/Uliana Bolotnikova/Images

Pessoas em aula de relaxamento

Grupo Stomp 16



O Grupo Stomp surgiu na cidade inglesa de Brighton, em 1991, com Luke Cresswell e Steve McNicholas. Atualmente, esse grupo reúne artistas de várias nacionalidades, que se apresentam mundo afora.

Eles realizam performances e produzem sons e ritmos musicais utilizando sucatas e objetos diversos, como plástico, metal, madeira, vassouras, caixa de fósforos e latas de lixo. Além disso, seus componentes transformam o próprio corpo em instrumento de percussão. Entre os artistas, há um brasileiro, o percussionista baiano Marivaldo dos Santos, conhecido por fazer música com objetos inusitados, como chaveiros, latas e tampas de latas de lixo. O Stomp é um grupo voltado para a apresentação de teatro itinerante.



© Stomp

Grupo Stomp

Música experimental 17

Seguindo os passos de John Cage e Hermeto Pascoal, os representantes da música contemporânea desafiam a noção convencional de "música". Suas performances exploram a improvisação e desconstroem a visão de uma obra antecipadamente composta.



CARLOS CONTE/CREATIVE COMMONS (BY-SA)

John Cage (1912-1992): compositor estadunidense precursor da música experimental. Explorou o cotidiano como objeto de estudo. Transformou ruídos e silêncio em música e caracterizou o barulho-ruído como parte da música.

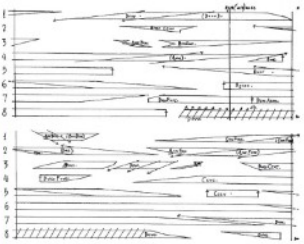


LAILA BOVO/CULTURA

Hermeto Pascoal (1936-): músico e compositor brasileiro. Começou a tocar acordeão aos oito anos de idade. Considerado um prodígio musical, aprendeu vários instrumentos, entre eles flauta, piano, saxofone e violão. Muitos músicos o chamam de "o mago", por sua capacidade de extrair música de qualquer coisa (papel, chaleira, brinquedos de plástico e até da fala das pessoas). Em suas composições, Hermeto mistura livremente sons da natureza, do frevo, do choro, do *jazz* e outras combinações pouco usadas.

De 1970 até a atualidade, a música experimental tem ganhado espaço dentro e fora do Brasil, ampliando seu universo de construção sonora. Aliada às linguagens das Artes Visuais, da Dança e do Teatro, construções musicais surgem em meio a execuções de ***happenings*** e performances (apresentações) que discutem e evidenciam temas e contextos diversos da atualidade.

A música experimental registra música por meio de partituras não convencionais. Observe:



Apresentações artísticas que contam com elementos imprevisíveis, geralmente com a participação direta ou indireta do público.

ARTE NA PRÁTICA 18

Escolha objetos diversos. Depois, descubra as qualidades sonoras de cada um deles e construa uma composição musical, como Hermeto Pascoal e outros compositores de música experimental. Registre-a em uma partitura alternativa, como fez John Cage, no espaço a seguir. Grave sua música e apresente-a para a turma.

Danças brasileiras

Abordar as danças populares com enfoque nas regiões brasileiras.

Hermeto Pascoal criou em 2000 um livro com partituras de músicas chamado *Calendário do som*, com uma música para cada dia do ano.

Assim como a música, as danças apresentam grande diversidade cultural. Observe.



Pulsar Imagens/Evelin Martins



Pulsar Imagens/Evelin Martins



Pulsar Imagens/Evelin Martins



Folha Colorida



Pulsar Imagens/Rubens Chaves



Pulsar Imagens/Evelin Martins



Pulsar Imagens/Ilza Martins

1. Grupo Samba de Roda da cidade de Lagarto – Olímpia (SP)
2. Maracatu Piaba de Ouro no Festival do Folclore de Olímpia (SP)
3. Grupo Folclórico Bumba Meu Boi da Liberdade da cidade de São Luís (MA)
4. Dança indígena
5. Apresentação de Quadrilha – Festa Junina no Parque do Povo – Campina Grande (PB)
6. Dança Zulu – Província de Kwazulu Natal Mkuze – África do Sul
7. Dança alemã em Pomerode (SC)

André Madureira, um dos criadores do Balé Popular do Recife, pesquisou e catalogou as festas populares, de acordo com as estações do ano.

Para ele, não havendo mudanças climáticas na Região Nordeste, as danças acontecem em tempo e momento específicos:

- Carnavalesco (de janeiro a março): dançam-se maracatu, caboclinho, frevo, *la ursa* e samba.
- Junino (de abril a 6 de julho): dançam-se xaxado, coco de roda, ciranda, quadrilha e forró. Lembrado especialmente nas festas de São João, São Pedro e Santana.
- Afro-brasileiro (de agosto a setembro): destacam-se a capoeira, o afoxé, o maracatu, os orixás e o maculelê.
- Natalino (de outubro a dezembro): dançam-se guerreiro, reisado, quilombo, fandango, pastoril, cavalhada e lapinha.

Integração temática

Existem muitas formas de integrar as linguagens da arte. A integração temática reúne obras de diferentes linguagens e estilos que tratam de um mesmo tema: imagens, músicas, movimentos e representações de um mesmo assunto.



FURTADO, Sônia. *Boi de mamão*. 1995. 1 óleo sobre tela, color., 70 cm × 100 cm. Coleção particular.



A obra *Boi de mamão*, de Sônia Furtado, retrata na pintura uma dança popular. Em grupos, explorem a mesma temática: escolham uma música que trate do mito do boi em contextos diversos e criem uma coreografia ou performance. 19

Catálogo do artista 20

Efigênia Ramos Rolim (1931-), artista plástica e poeta mineira, vive atualmente em Curitiba - PR. Um dia, quando estava na Praça Tiradentes, viu um objeto luminoso, aproximou-se, olhou com mais atenção e verificou que se tratava de um papel laminado de bombom. Foi aí que a vida de Efigênia mudou. Percebeu que era possível transformar aqueles e outros papéis que encontrava na rua em objetos de arte.

Efigênia também é uma contadora de histórias e de versos. Ela canta e encanta com suas histórias na feira de artesanato que se realiza, aos domingos, no centro histórico de Curitiba. Integrando movimento e música a cada obra e personagem, ela cria suas performances.

Observe, nas obras a seguir, como a artista trabalhou os materiais descartados pelas pessoas.

P. Ingesa/Pr/Fr



ROLIM, Efigênia Ramos. Sem título. 1 escultura com papel, couro e objetos de metal, color. Curitiba.

P. Ingesa/Pr/Fr



ROLIM, Efigênia Ramos. *Girafa*. 1 escultura com papel, couro e objetos de metal, color. Curitiba.

Atividade

O objetivo da seção é refletir sobre a criatividade na arte e a inserção de novas linguagens.

Em duplas, discutam as seguintes questões. Depois, registre as conclusões a que vocês chegaram.

a) Qual a importância das artes nos tempos atuais?

Pessoal.

b) Existem regras para a criação artística?

Pessoal.

c) Que linguagens foram anexadas à arte contemporânea?

Pessoal.

Em plenária, exponham as ideias da dupla para a turma.

ARTE NA PRÁTICA 21

Inspirando-se nas obras de Efigênia Rolim e usando materiais reciclados, como jornais (enrolados, amassados, colados), papéis de bala, caixas, papéis de bombons, fios, barbantes, cola e fita crepe, crie uma escultura.

Material de apoio

Página 15

